



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Alfredo Filipe Borges de Oliveira Costa

***No Trilho de Amadeo... de Vila Meã para o Mundo: um projeto local de âmbito global***



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Alfredo Filipe Borges de Oliveira Costa

***No Trilho de Amadeo... de Vila Meã para  
o Mundo: um projeto local de âmbito global***

Relatório Atividade Profissional  
Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico  
e no Ensino Secundário (ao abrigo do Despacho RT-38/2011)

Trabalho realizado sob a orientação da  
**Professora Doutora Maria do Céu de Melo  
Esteves Pereira**

## DECLARAÇÃO

Nome: Alfredo Filipe Borges de Oliveira Costa

Endereço eletrónico: afilepecosta22@gmail.com    Telefone: 932 557 513

Número do Bilhete de Identidade: 11480120 7 ZY7

Título do Relatório Atividade Profissional: *No Trilho de Amadeo... de Vila Meã para o Mundo*: um projeto local de âmbito global

Orientadora: Professora Doutora Maria do Céu de Melo Esteves Pereira

Ano de conclusão: 2017

Designação do Mestrado: Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (ao abrigo do Despacho RT-38/2011)

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE RELATÓRIO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Agradecimentos

O projeto descrito ao longo das próximas páginas não teria sido possível sem a preciosa colaboração de vários intervenientes para os quais vão os meus mais sinceros agradecimentos:

- À Direção Pedagógica do Externato de Vila Meã, por nunca ter colocado entraves à concretização deste projeto;
- Aos professores da área disciplinar de História, pela ajuda em todas as fases do projeto;
- Às professoras Eduarda Magalhães e Cecília Sousa, por me terem acompanhado na visita de estudo a Paris;
- À professora Maria da Graça Moreira Macedo de Sousa Cardoso Milheiro da Costa, pelo apoio que me deu na marcação da visita de estudo ao Grand Palais e por todas as preciosas informações sobre Amadeo;
- Aos meus alunos do ensino secundário, pelo interesse que manifestaram pelo projeto e pelas ideias que apresentaram;
- À professora Virgínia Cohen, por ter aceitado participar no intercâmbio com a nossa escola;
- Aos alunos do Liceu Jean Zay, por terem recebido tão bem os nossos alunos em Paris;
- À professora Doutora Maria do Céu Melo, pela preciosa ajuda durante a redação deste relatório;
- À minha família, pelo apoio constante e incondicional.

## **Resumo**

O presente relatório descreve todas as fases de um projeto dinamizado no ano letivo 2015/2016, no Externato de Vila Meã.

Com o intuito de associar este estabelecimento de ensino do concelho de Amarante à exposição da obra de Amadeo de Souza-Cardoso no Grand Palais, nasceu a ideia de envolver alguns alunos do ensino secundário num projeto de intercâmbio com uma escola francesa. No entanto, o projeto foi muito além da visita de estudo a Paris, dinamizando-se uma série de atividades e tendo sempre como pano de fundo a vida e a obra do pintor amarantino, numa constante articulação com a História Local.

Concomitantemente, houve sempre uma preocupação com a articulação entre o projeto e as atividades letivas, através da planificação de aulas que tiveram Amadeo de Souza-Cardoso como figura central e a partir do qual se abordou o primeiro modernismo português.

Em suma, a concretização deste *projeto local de âmbito global* é o resultado de quinze anos de experiência profissional e é apenas ilustrativo de um percurso pautado por outros projetos em que estive envolvido.

**Palavras-chave:** História, Arte, Amadeo, Paris, Amarante

## **Abstract**

This report describes all stages of a project developed in the academic year 2015/2016 at the Externato de Vila Meã.

In order to associate this educational establishment in Amarante to the exhibition of Amadeo de Souza-Cardoso's work at the Grand Palais, the idea to engage some secondary school students on an exchange project with a French school was born.

However, the project was well beyond the study visit to Paris, promoting lots of activities and always having as background the life and work of the amarantino painter, on a constant articulation with Local History.

At the same time, there has always been a concern with the relationship between the project and the school activities, through the planning of lessons that had Amadeo as central figure and from which was taught the first Portuguese modernism.

In short, the implementation of this *project at both local and global level* is the result of fifteen years of professional experience and is only illustrative of a path marked by other projects that I have been involved with.

**Keywords:** History, Art, Amadeo, Paris, Amarante

## Índice

Introdução .....	1
<b>1. O Ensino da História .....</b>	<b>3</b>
1.1. Problemas .....	3
1.2. Desafios .....	4
1.3. História Local e Globalização .....	5
1.4. Visitas de estudo e intercâmbios .....	8
1.5. A arte e o diálogo intercultural .....	9
<b>2. Contexto escolar de implementação do projeto .....</b>	<b>12</b>
2.1. O Externato de Vila Meã e o meio envolvente .....	12
2.2. As turmas .....	13
<b>3. O tema histórico do projeto – O(s) modernismo(s) .....</b>	<b>14</b>
3.1. Entre o naturalismo e as vanguardas .....	16
3.2. Amadeo de Souza-Cardoso .....	18
<b>4. O projeto <i>No Trilho de Amadeo... de Vila Meã para o Mundo</i> .....</b>	<b>20</b>
4.1. Intercâmbio com o Liceu Jean-Zay .....	20
4.2. Concurso de fotografia <i>Pelos Olhos de Amadeo</i> .....	21
4.3. Visita de estudo ao Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso .....	22
4.4. Visita de estudo a Paris .....	22
Conclusão .....	24
Referências bibliográficas .....	26
Anexos .....	28

## **Índice de quadros**

Quadro 1: As vanguardas: ruturas com os cânones das artes e da literatura	15
Quadro 2: Tendências culturais: entre o naturalismo e as vanguardas. O primeiro modernismo (1911-1918)	16

## **Índice de pinturas**

Pintura 1: <i>Ascensão do Quadrado Verde e a Mulher do Violino</i> , Amadeo de Souza-Cardoso	22
Pintura 2: <i>Amuada</i> , Acácio Lino	22

## **Índice de fotografias**

Fotografia 1: Categoria Júnior – 1.º lugar (Concurso de Fotografia)	21
Fotografia 2: Categoria Sénior – 1.º lugar (Concurso de Fotografia)	21
Fotografia 3: Exposição Amadeo de Souza-Cardoso (Grand Palais)	23

## **Abreviaturas**

DUDH – Declaração Universal dos Direitos do Homem

EVM – Externato de Vila Meã

ONU – Organização das Nações Unidas

QRCCD – Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

## **Introdução**

Para a redação do presente relatório profissional foi necessário recuar a 2001, ano em que iniciei o meu estágio, e recordar as várias atividades que fui dinamizando nas escolas onde lecionei. Esta tarefa foi de facto difícil, mas revelar-se-ia extremamente interessante, pois permitiu-me refletir sobre o que correu melhor e o que não surtiu os resultados esperados.

No ano letivo 2001/2002, estagiei na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Nessa altura, estava longe de adivinhar que, volvidos quinze anos, estaria a dinamizar um projeto sobre um grande amigo do patrono desta instituição. Durante esse ano, tive oportunidade de lecionar a duas turmas, uma do sétimo e outra do oitavo ano, e também fiz algumas regências no ensino secundário. Aproveito para deixar aqui a minha opinião sobre este tipo de estágios, pois considero que eram os mais adequados à formação de professores. Entretanto, já tive oportunidade de orientar um estágio no ano letivo 2016/2017, e, efetivamente, não é a mesma situação o estar limitado a dar algumas das aulas do orientador. Ainda hoje recordo a ansiedade e exigência a que estávamos sujeitos, mas reconheço que a experiência adquirida foi determinante para o meu percurso profissional. Deste período, ficou-me na memória uma frase que até hoje norteia o meu trabalho, proferida pelo Professor Mendes Moreira, à época o meu supervisor de estágio: “Ser professor pode ser a profissão mais relaxada do mundo ou então a mais exigente; depende como a encarardes”.

Findo o estágio, e na sequência de uma candidatura espontânea, fui contratado pelo Grande Colégio Universal (Porto). Durante três anos letivos, tive oportunidade de lecionar do quinto ao nono ano, além de ter participado em projetos de índole diversa, nomeadamente como dinamizador de um clube de teatro. Esta escola foi muito importante para o meu percurso inicial como professor, quer pelos conhecimentos que adquiri com os meus pares, quer pelo contacto com alunos oriundos de contextos sociais diversificados pelo facto de este colégio prestar um serviço público de educação ao abrigo de um contrato de associação.

No ano letivo 2005/2006, fiquei colocado na Escola Secundária Senhora da Hora (Matosinhos), com um horário incompleto, lecionando duas turmas de oitavo ano. O facto de ter mais tempo disponível permitiu-me dedicar uma atenção especial à preparação das aulas e frequentar ações de formação para professores.

Finalmente, no ano letivo seguinte, novamente por candidatura espontânea, fui contratado pelo Externo de Vila Meã (Amarante), escola onde ainda hoje leciono. A Direção Pedagógica desta escola, ao longo dos últimos onze anos, tem vindo a permitir que desempenhe vários

cargos diferentes, nomeadamente Diretor de Turma, Coordenador da Área Disciplinar de História e Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas. Foi também nesta instituição que comecei a dar aulas a turmas do ensino secundário, o que também me levou a adquirir experiência como professor classificador de Exames Nacionais. Simultaneamente, coordenei e dinamizei vários projetos, alguns de âmbito escolar e outros no contexto do trabalho com as turmas.

Com efeito, o presente relatório visa a descrição das várias fases de um projeto dinamizado nesta última escola, ao longo do ano letivo 2015/2016, e que teve como tema a vida e a obra de Amadeo de Souza-Cardoso.

O primeiro capítulo é dedicado a uma reflexão sobre o ensino da História. Não obstante o recurso a opiniões de alguns estudiosos, privilegiou-se uma visão muito pessoal sobre os problemas e os desafios do ensino desta disciplina enquadrada pela experiência profissional no terreno. Esta reflexão permite perceber a relevância do desenvolvimento de projetos deste género com os alunos do atual sistema de ensino.

No segundo capítulo aborda-se o contexto escolar, nomeadamente a história do estabelecimento de ensino e a sua importância para o meio envolvente e uma breve caracterização das turmas envolvidas no projeto.

Na terceira parte do relatório procede-se a um enquadramento histórico, de modo a contextualizar a temática do projeto.

No que concerne ao quarto capítulo, aborda-se, de forma sucinta, a preocupação que houve de integrar o projeto na lecionação das aulas do 12.º ano.

Por fim, a última parte deste relatório, é dedicada a uma descrição pormenorizada de todas as etapas do projeto, incidindo nas atividades dinamizadas ao longo do ano e culminando na visita de estudo a Paris.

## 1. O Ensino da História

Qual é o papel da disciplina de História numa época marcada por uma grande instabilidade político-económica e por acentuadas alterações sociais? Como pode o professor de História relacionar os desafios do presente com os acontecimentos históricos dos passados remotos e ou próximos? Será que estamos atentos aos conhecimentos tácitos dos nossos alunos? Os programas de História estarão em consonância com estas mudanças? Como avaliar neste novo contexto?

Estas e outras questões devem desafiar os professores de História a sair da sua zona de conforto e levá-los a planificar aulas e atividades que vão ao encontro dos desafios do mundo atual. Barca (2001: pág. 20) defende que “a promoção de uma educação histórica que responda às exigências do conhecimento atual e de uma sociedade de informação só poderá processar-se com professores conscientes de tais problemáticas”.

Neste capítulo, apresentam-se os problemas e os desafios do ensino desta disciplina e algumas estratégias que permitem ao professor preparar os seus alunos para um conhecimento mais amplo do mundo que os rodeia.

### 1.1. Problemas

São muitos os obstáculos a ultrapassar para conseguir desenvolver um trabalho que, simultaneamente, promova sólidas aprendizagens e desenvolva nos alunos o espírito crítico, a sensibilidade estética e o respeito por outros povos e culturas.

Em primeiro lugar, podemos destacar *a extensão dos programas*, quer do 3.º ciclo, quer do ensino secundário, o primeiro em vigor desde 1991 e o segundo desde 2001 para o 10.º ano e 2002 para os 11º e 12º ano. O cumprimento destes programas põe, muitas vezes, em causa a planificação de aulas que sigam um modelo construtivista, expressão adotada “para se estabelecer uma demarcação em relação a aulas meramente expositivas ou falsamente ativas” (Barca, 2012: pág.47), pois os professores sentem-se pressionados pela falta de tempo. Por outro lado, o elevado número de alunos por turma é também argumento frequente para justificar a impossibilidade de concretizar estas aulas oficina.

Além da extensão dos programas, os alunos sentem que neles se *aborda pouco a história de outros povos* e que só o fazem segundo o ponto de vista do mundo ocidental. Claro que o professor pode contrariar esta visão eurocêntrica da História, mas, muitas vezes, está condicionado pela falta de tempo. Com efeito, sobretudo no 3º ciclo do Ensino Básico, são concedidos poucos tempos para a disciplina de História, algo que compromete o desenvolvimento de estratégias inovadoras que potenciem o interesse dos alunos pela disciplina.

Além dos problemas mais específicos supramencionados, o professor tem ainda de enfrentar *a instabilidade da carreira docente* que se pode traduzir na distância entre a escola onde leciona e a sua residência, horários temporários e incompletos, turmas com trinta alunos e às vezes mais, excesso de trabalho burocrático, falta de reconhecimento por parte da sociedade, etc.

Se, por um lado, é verdade que o professor se sente, por vezes, incapaz de ultrapassar alguns destes problemas, por outro lado, ele pode transformar algumas destas adversidades em desafios, como passarei a explicar.

## **1.2. Desafios**

Não obstante os problemas enunciados, e porventura outros que ficaram por desenvolver, nunca como hoje o professor de História tem tantas possibilidades que lhe permitem tornar atrativo o estudo da disciplina.

Começemos, desde logo, pelas *novas tecnologias*. O professor tem atualmente ao seu dispor uma panóplia de ferramentas que lhe permitem tornar cada vez mais atrativo o ensino da História. O desafio passa mesmo pelo uso criterioso destas ferramentas para que as mesmas contribuam para o sucesso educativo e evitando cair em excessos, como defende Gomes (2014, p.20) na seguinte passagem:

Cabe ao professor reunir as competências em todas as tecnologias ao seu dispor para experimentar e escolher, em cada momento, a que lhe pareça mais eficaz para os objetivos que se proponha. Terá de manter, sempre, um espírito alerta e crítico para corrigir as suas opções em função das consequências que tenham na aprendizagem dos alunos. O ambiente escolar deverá incentivar o professor a manter esta experimentação permanente, dando ao aluno a noção de que a escola é um lugar aberto à modernidade tecnológica, sem atingir um deslumbramento que cegue a realidade permanente de que a aprendizagem exige trabalho reflexivo, disciplina e perseverança, e nunca se poderá reduzir a um jogo para entretenimento. Os jovens gostam de ser

surpreendidos pelo mundo que os rodeia. Cabe ao professor dar resposta a essa expectativa e conseguir que os conteúdos e os meios usados na sua apresentação alimentem no estudante uma curiosidade permanente.

Por outro lado, nunca como hoje se assiste a *uma valorização da História* nos mais diversos domínios: cinema, moda, música, literatura, videojogos, indústria automóvel, etc. O professor de História pode, e deve, aproveitar esta tendência ao planificar as suas aulas e, sempre que possível, estabelecer relações com o quotidiano dos alunos. Numa época em que os acontecimentos são analisados nos meios de comunicação social de uma forma superficial, cabe ao professor de História criar momentos nas suas aulas que permitam a análise dos eventos atuais, de modo que os alunos desenvolvam o seu espírito crítico e percebam a multiplicidade de fatores que espoletam determinado acontecimento.

A par das estratégias supramencionadas, acredito que *a valorização da História Local* em consonância com o estabelecimento de intercâmbios com escolas estrangeiras é extremamente profícua, como procurarei demonstrar.

### **1.3. História Local e Globalização**

Desde que iniciei o meu percurso como professor, em 2001, tenho-me deparado, ano após ano, com a dificuldade de levar os alunos a valorizar a sua pertença a uma determinada comunidade, aspeto que considero determinante para a construção da sua identidade, tal como Alves (2014, p. 70 e 71):

A História, sempre num quadro curricular o mais interdisciplinar possível, pode e deve cumprir a função social e individual de inserir os jovens nas heranças culturais das comunidades em que vivem. A didática da disciplina deve provocar a reflexão histórica por parte do aluno para o sensibilizar para um conjunto de valores éticos, cívicos e políticos. Está reservado à História o papel de abrir caminho para o aluno desenvolver o seu processo de construção pessoal que desague numa consciência histórica que exerce a sua cidadania na defesa de um património que também lhe pertence e que espera dele a capacidade de o conhecer-proteger-valorizar-divulgar e difundir.

Se a História deve abrir esse caminho, o professor pode, e deve, ser o guia. Nos últimos anos, tenho nortado a minha prática letiva pela sensibilização dos meus alunos para a História Local. Ainda que viva a cerca de setenta quilómetros de Vila Meã, cedo procurei conhecer a História e o Património da região e rapidamente integrei os conhecimentos adquiridos na planificação e concretização de aulas e de visitas de estudo. De facto, a região do Tâmega e Sousa é de uma riqueza ímpar, como se pode confirmar pela quantidade de monumentos de interesse histórico edificadas nos concelhos que a integram (Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal, 2014):

- *Amarante*: as construções mais significativas estão edificadas em zonas rurais, como as igrejas românicas de Gondar, de Lufrei, de Jazente, de Gatão, de Freixo de Baixo e do Mosteiro de Travanca. Na cidade sobressai o Mosteiro de S. Gonçalo, e o Centro Histórico onde se destacam as Igrejas de S. Pedro e S. Domingos, o Solar dos Magalhães e a Casa da Cerca;

- *Baião*: os Mosteiros de Santa Maria de Ermelo e de Santo André, em Ancede, a Capela da Senhora do Bom Despacho e a Quinta e Convento da "Casa de Tormes" constituem as principais atrações do concelho;

- *Castelo de Paiva*: o património histórico do concelho inclui as sepulturas escavadas na rocha do Penedo de Vegide, conhecidas como Pia dos Mouros, o Marmoiral de Sobrado (que integra a Rota do Românico), o Pelourinho da Raiva, a Igreja Paroquial de Real e esculturas do adro, bem como as aldeias de Xisto de Midões e Gondarém;

- *Celorico de Basto*: o Castelo de Celorico, vulgarmente conhecido como Castelo de Arnoia, Casa (Nobre) do Prado, o Mosteiro de Arnoia e o Circuito Turístico dos Moinhos de Argontim constituem as principais atrações do concelho;

- *Cinfães*: os moinhos e cerâmicas de Alto do Castelinho (Nespereira). Coroas (Ferreiros), Roda do Merouço (Nespereira) e Castelo Velho (Ervilhais, Nespereira) e o Castelo de S. Paio, na freguesia de S. Cristóvão de Nogueira são os pontos históricos de referência;

- *Felgueiras*: registam-se diversas vias e pontes romanas espalhadas por todo o concelho;

- *Lousada*: o concelho apresenta um diversificado património arquitetónico como diversas Casas Senhoriais (Casa de Ronfe, Casa de Alentém, Casa da Bouça, Casa do Porto, Casa de Rio de Moinhos, Casa de Juste, Casa da Tapada, Casa de Vila Verde e Casa de Vilar), a Igreja de São Lourenço de Pias, a Igreja de São Vicente de Boim e a Igreja de São Miguel, a Capela do Senhor dos Aflito, a Capela da N. S. do Loreto, o Santuário da N. S. Aparecida, as capelas de Santa Águeda e de São Cristóvão, a Capela de São Bartolomeu, a Casa da Câmara e da Audiência, e ainda os Paços do Concelho (do início do século XX) e o antigo Tribunal Judicial (de finais de Oitocentos) no Centro Histórico da cidade;

- *Marco de Canaveses*: neste concelho destacam-se a Campa Medieval de Granito “Campa do Mouro”, a Capela de Fandinhães, a Igreja de Santo Isidoro, a Igreja de Sta. Maria de Fornos, a Igreja do Mosteiro de Alpendorada/Igreja de S. João Baptista, a Igreja e Mosteiro de Sta. Maria de Vila Boa do Bispo, a Igreja Paroquial de Santa Maria de Sobretâmega, a Igreja Paroquial de São Martinho de Soalhães, a Igreja Paroquial do Salvador de Tabuado, as Igrejas de Santa Maria e São Nicolau, o Memorial de Alpendorada, as Obras do Fidalgo, a Ponte do Arco, Tongóbriga – a Área Arqueológica do Freixo, a Torre de Nevões e a Rota dos Vinhos;

- *Paços de Ferreira*: destacam-se o Dólmen de Lamoso e a Citânia de Sanfins, uma das mais importantes estações arqueológicas da Proto-história europeia, bem como o templo românico de S. Pedro de Ferreira;

- *Penafiel*: incluem-se entre os principais monumentos a Anta de Santa Marta, o Menir de Luzim, as gravuras rupestres e várias necrópoles, o Monte Mozinho (um dos maiores castros do Noroeste Peninsular), o Mosteiro Beneditino de Paço de Sousa (onde se encontra o túmulo de Egas Moniz), a Igreja de S. Gens (Boelhe), a Igreja da Gândara (Cabeça Santa), a Igreja de S. Miguel de Entre-os-Rios (Eja), os Túmulos da Igreja de S. Pedro de Abragão, o Memorial da Ermida, a ponte de Espindo, o Mosteiro Beneditino de Bustelo, o Santuário da Nossa Senhora da Piedade (Sameiro) e ainda as aldeias preservadas de Quintandona (Lagares) e Cabroelo (Capela) e de Entre-os-Rios;

- *Resende*: destacam-se os solares da Casa da Soenga, Torre da Lagariça e Porto de Rei, diversos monumentos megalíticos e Sepulturas Antropomórficas, a estação arqueológica dos castros da freguesia de S. Martinho de Mouros, a Igreja/Mosteiro de Santa Maria de Cárquere (Mosteiro de Craquede), a Igreja de S. Martinho de Mouros e a Igreja de Barrô.

Esta região viu também nascer algumas das mais ilustres personalidades da nossa História. Limitando-me apenas ao concelho de Amarante, daqui são naturais os pintores Acácio Lino e Amadeo de Souza-Cardoso e os escritores Teixeira de Pascoaes e Agustina Bessa-Luís. A esta região está também intimamente ligada a enfermeira Ana Guedes da Costa cujo nome está associado a um dos polos da Escola Superior de Enfermagem do Porto. O seu túmulo encontra-se no mesmo cemitério onde jaz Amadeo de Souza-Cardoso, em Mancelos.

Além dos monumentos e das personalidades históricas supramencionados, esta região é também rica num património imaterial que o professor de História deve valorizar, como as suas festas e romarias e a gastronomia.

Consciente desta importância da História Local e da necessidade de conhecermos as nossas raízes, o professor de História não pode ignorar o fenómeno da globalização e, nesse contexto, deve dinamizar atividades que promovam o diálogo intercultural. É importante que o professor reconheça que só se pode avançar para uma experiência de trocas culturais, a partir do momento em que os alunos tenham consciência da sua própria identidade cultural.

#### **1.4. Visitas de estudo e intercâmbios**

O Mundo, em geral, e a Europa em particular, vive momentos de grandes mudanças e ruturas.

A ausência de uma orientação nestes períodos de instabilidade gera sentimentos de insegurança que reforçam os estereótipos e os preconceitos relativamente às outras culturas. Contudo, estas ideias feitas não desaparecem apenas com a intervenção ao nível cognitivo. Não é através da simples transmissão de conhecimentos que as opiniões e condutas mudam. Não basta o conhecimento teórico, a descrição de comportamentos diferentes, o apelo à compreensão e à tolerância, para pôr em causa atitudes etnocêntricas. É neste sentido que Ribeiro (2016, p. 104) afirma:

Na prossecução dos princípios constitucionalmente consagrados, o ordenamento jurídico português estabeleceu um conjunto normativo como base de um sistema educativo entendido lato sensu, que comporta não só a educação formal mas também confere particular relevo à educação não formal, referente a processos de ensino e aprendizagem que vão além das estruturas tradicionais, e que apelam à interação com outras instituições, designadamente com as instituições culturais, num contexto de corresponsabilização reforçada para a concretização dos direitos e cidadania culturais.

Só o contacto com outras condições económicas e sociais, outros ritmos de vida, outras escalas de valores e atitudes, outros comportamentos criará condições para os jovens relativizarem os seus referentes culturais, compreendendo e aceitando a diferença. Por outro lado, ao processo de reconhecimento da alteridade está subjacente a tomada de consciência da sua própria identidade: dar-se a conhecer ao outro implica, como vimos anteriormente, conhecer-se a si próprio e à sua cultura.

A aprendizagem intercultural combina o aspeto cognitivo com as experiências vividas pelos jovens em contextos culturais diferentes. As visitas de estudo e os intercâmbios visam, precisamente, uma educação intercultural, ao proporcionar aprendizagens baseadas na vivência de situações concretas. É a partilha de outros quotidianos que, possibilitando experiências comuns, permitirá reconhecer identidades e diferenças.

No que diz respeito às visitas de estudo, estas são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, quer pelas suas potencialidades didáticas, quer pelo desenvolvimento de relações interpessoais.

Por isso é inerente ao conceito de intercâmbio o encontro e a interação entre jovens resultante de todo um trabalho preparatório. Centrado num projeto, com objetivos claramente

definidos, o intercâmbio constitui um valioso instrumento pedagógico, que desenvolve nos jovens a aceitação da diferença, favorecendo a disponibilidade e a adaptação à mudança.

O contacto com jovens que regem os seus comportamentos por outras regras e normas e que comunicam numa outra língua possibilita o conhecimento de si próprio e o desenvolvimento das capacidades de comunicar, socializar e interagir.

### **1.5. O diálogo intercultural e a arte**

Diariamente, os nossos alunos são confrontados através dos meios de comunicação social com declarações e atitudes xenófobas, muitas vezes feitas por pessoas com responsabilidades políticas, com a crescente popularidade de partidos que defendem soluções extremistas, com preconceitos para com minorias étnicas e grupos religiosos...

O professor de História não pode ignorar esta realidade e deve criar espaços de debate nas suas aulas orientados para a promoção de uma cultura democrática. Se, por um lado, é verdade que na nossa formação inicial somos preparados para a importância do professor de História na promoção do respeito por outros povos e culturas, não é menos verdade que devemos atualizar os nossos conhecimentos sobre este assunto e, sobretudo, contactar e aplicar estratégias que nos permitam fazer face às solicitações dos alunos atuais.

Foi neste sentido que, no ano letivo transato, frequentei a ação de formação *Democracia e Direitos Humanos – Projeto de Pilotagem do Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática (QRCCD)* promovida pela Direção-Geral da Educação. O QRCCD foi divulgado pelo Conselho da Europa, pretendendo constituir-se como um documento conceptual para o desenvolvimento de competências pelos/as alunos/as, tendo em vista a participação ativa na cultura democrática e a convivência pacífica, no contexto de sociedades democráticas culturalmente diversas. O Conselho da Europa pretende que o QRCCD se constitua como um documento de apoio aos Estados, no âmbito do planeamento e da execução das políticas educativas, assumindo-se como uma referência para o reforço da Educação para a Cidadania, em todos os níveis de educação e ensino. O QRCCD esteve em pilotagem em 12 Estados-Membros do Conselho da Europa, entre os quais Portugal, envolvendo aproximadamente 135 professores em cada país. A pilotagem dos descritores decorreu em situações reais de aprendizagem, com alunos/as a partir dos 9 anos de idade, abrangendo, no caso de Portugal, os ensinos básico e secundário.

A frequência desta ação de formação permitiu-me dinamizar várias atividades com alunos do décimo primeiro ano, em contexto de sala de aula e em plena articulação com os conteúdos que estava a lecionar. A título de exemplo, organizei uma atividade que consta do *Compass - Manual de Educação para os Direitos Humanos com Jovens* (publicação desenvolvida pelos Setores da Educação e da Juventude da Direção da Cidadania Democrática e Participação do Conselho da Europa) e que teve um grande impacto na forma como os alunos passaram a analisar a atual crise dos refugiados.

A atividade intitula-se *Posso Entrar?* (*Compass*, pág. 115), que consiste numa dramatização sobre um grupo de pessoas refugiadas que está a fugir do seu país natal e que vai à procura de segurança noutra país. Dividi a turma em seis grupos: um grupo representou refugiados do país X, um segundo grupo representou os responsáveis pela imigração no país Y e os restantes alunos foram os observadores. Pedi aos alunos que fizeram de refugiados e aos que fizeram de inspetores para prepararem os seus papéis e os seus argumentos, distribuindo-lhes uma ficha com algumas sugestões (V. Anexo 1). Ao fim de quinze minutos, teve início a peça. A representação durou cerca de dez minutos. No final, dei cinco minutos aos observadores para se prepararem.

Na parte de *briefing* e da avaliação da atividade, comecei por pedir, a quem observou a atividade, comentários sobre a dramatização. Depois ouvimos quem fez de refugiado e quem fez de inspetor sobre o que sentiram no respetivo papel. Por fim, analisamos as questões abordadas e o que os alunos aprenderam. As conclusões foram surpreendentes, havendo mesmo alunos que alteraram o seu ponto de vista por terem desempenhado determinado papel ou por terem assistido à peça. A concretização desta atividade permitiu ainda que, nas aulas seguintes, se trabalhasse a Declaração Universal dos Direitos do Homem (DUDH) em articulação com o estudo da Revolução Francesa e da respetiva Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789, conteúdo que faz parte do programa de História A do décimo primeiro ano.

Além do Conselho da Europa também a UNESCO tem vindo a apelar para a importância de o ensino formal contemplar atividades que trabalhem não só o conceito de multiculturalidade, mas também o de interculturalidade. O Relatório Mundial *Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural* (2009) é claro relativamente a esta posição:

Nas sociedades multiculturais, um dos principais problemas a que tem que fazer frente a educação durante toda a vida reside na nossa capacidade para aprender a conviver. Por esse motivo, a educação multicultural deve ser complementada com uma educação intercultural. [...] Os princípios funcionais da UNESCO baseiam-se na convicção de que a educação é essencial para combater a ignorância e a desconfiança que provocam os conflitos humanos. Dado que os preconceitos são também originados por aquilo que não

sabemos ou por suposições errôneas, favorecer a abertura cultural é a chave para promover o diálogo intercultural e impedir o “choque de ignorâncias”.

O professor de História tem à sua disposição uma panóplia de conteúdos programáticos que lhe permitem sensibilizar os alunos para o respeito por outros povos e culturas. Por vezes, não nos lembramos que os temas relacionados com as manifestações artísticas podem ser o ponto de partida para esta sensibilização.

A arte consegue vencer as barreiras linguísticas e juntar pessoas com vivências culturais distintas. Não foi através da música que os jesuítas se aproximaram de algumas tribos ameríndias? O mesmo relatório da UNESCO é perentório relativamente à importância das artes para o diálogo intercultural:

As artes são um instrumento universal eficaz para promover a compreensão mútua e a paz, e a sua prática um modo poderoso de socialização. O ensino das artes ajuda a restabelecer a relação entre os processos científicos e emocionais, e a intuição, que é um elemento-chave para cultivar atitudes que promovam a abertura intercultural. A educação artística também pode servir para abordar o etnocentrismo, os preconceitos culturais, os estereótipos, a discriminação e o racismo.

Em poucas palavras, o projeto que será descrito nas próximas páginas nasceu da ideia de proporcionar aos alunos uma experiência de contacto com outras culturas, a partir de um conhecimento mais aprofundado da História Local e tendo como “passaporte” a obra de Amadeo. É importante referir que durante todo o processo houve uma clara intencionalidade de ter a arte como epicentro do projeto por considerarmos que tal opção facilitaria o diálogo intercultural. As palavras de Gonçalves & Majhanovich (2016, pág. 18) vão ao encontro desta e de outras vantagens de desenvolver projetos associados à arte:

Specific learning contents, creative thinking, social intervention, cooperation, a sense of wider community, of belong to the vast community of mankind and not only to one’s own family and the background culture are all important ingredients for living together in multicultural societies. Specifically in the field of intercultural communication and dialogue, what art projects or art used as complementary resources for learning add to the learning process is a way for learners to combine emotions and feelings with intellectual insights in a form of expression that is at the same time safe and powerful? Art can be a pamphlet for peace and harmony, its hidden and apparent messages decipherable worldwide, softly spread, slowly contributing to a change of mentality, denouncing injustice, prejudice and discrimination, and celebrating diversity and the values of democracy and human rights

## **2. Contexto escolar de implementação do projeto**

O projeto *No Trilho de Amadeo... de Vila Meã para o Mundo* podia ser dinamizado com alunos de qualquer parte do nosso país. No entanto, a circunstância de lecionar no Externato de Vila Meã, no concelho de Amarante, tornou as atividades dinamizadas ainda mais relevantes pela proximidade da casa de Manhufe e do Museu Amadeo de Souza-Cardoso e por toda a paisagem envolvente que serviu de inspiração a tantos trabalhos deste pintor.

### **2.1. O Externato de Vila Meã e o meio envolvente**

Nos finais da década de cinquenta, todos os alunos de Vila Meã e localidades das redondezas, ao terminar o ensino primário e caso pretendessem continuar os seus estudos, tinham de se deslocar para o Porto, Vila Real ou Guimarães. Surge assim a necessidade de criar uma escola que pudesse suprir essa lacuna.

Nos princípios de 1964, foi criada uma comissão cuja primeira missão foi conseguir a autorização ministerial para o arranque do Externato de Vila Meã (EVM). Nesse ano as aulas iniciam-se em instalações provisórias, e dois anos depois o atual edifício do Externato de Vila Meã recebe os seus primeiros alunos. Em 1990, a instituição comemorou as suas bodas de prata com um conjunto de iniciativas culturais e recreativas, a que não faltaram as principais forças vivas da região e que contou com a presença do professor José Hermano Saraiva.

O EVM fica situado na freguesia de Ataíde no extremo ocidental do concelho de Amarante, tendo uma privilegiada localização geográfica. Vila Meã é um centro de serviços beneficiando pela existência de numerosos estabelecimentos de comércio para abastecimento ocasional e de armazéns que servem as necessidades da indústria de confeções da região. Nas freguesias limítrofes, proveniência dos alunos, Ataíde, Mancelos, Oliveira, Real, Santa Cristina de Figueiró, Santiago de Figueiró e Travanca, o setor terciário ocupa uma percentagem significativa da população ativa e a existência de extensas áreas de cultivo leva à prática da atividade agrícola para autoconsumo. Algumas unidades industriais, utilizando tecnologias e mão-de-obra intensiva, vão garantindo o desenvolvimento desta zona, embora o desemprego tenha vindo a aumentar, o que mobiliza algumas famílias para fora do país. Portanto, os alunos do externato são humildes e carecem, na maioria dos casos, dos meios necessários à aprendizagem.

Desde então, o Externato tem vindo a registar um aumento muito significativo em número de alunos, crescimento que obrigou a construções consecutivas de novas instalações. Esta

evolução é o resultado da audácia e da determinação demonstradas pela administração do Externato que, desde 1995, altura em que decidiu abrir as portas ao ensino secundário, tem vindo a promover a ampliação e melhoria das instalações com o objetivo de proporcionar um espaço de qualidade e bem-estar aos seus alunos. Exemplo disso são a construção do Bloco B, a construção do pavilhão gimnodesportivo, os novos laboratórios de Química, Física e Biologia, modernamente equipados, as três salas de informática, a Biblioteca escolar, a cantina e os campos de jogos.

Portanto, o EVM, enquanto escola de ensino particular e cooperativo, é uma escola jovem, apesar de ter comemorado os seus 50 anos de existência no ano letivo de 2013/14, e moderna, pois promove a liberdade, o respeito, a solidariedade, a iniciativa e a criatividade, caminhos considerados essenciais à formação dos nossos jovens para a sua plena integração na sociedade atual em constante mudança. Nesta escola funcionam o 2.º e 3º ciclo do Ensino Básico, Ensino Secundário com o Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas, Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades e Cursos Profissionais.

## **2.2. As turmas**

Este projeto foi implementado com três turmas do ensino secundário do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades:

- A turma 10.º 5 constituída por 30 alunos e participaram doze;
- A turma 11.º 4 constituída por 25 alunos e participaram quatro;
- A turma 12.º 3 constituída por 26 alunos e participaram três.

Nesta última turma, foi possível articular o projeto com a lecionação de algumas aulas, sobretudo as relacionadas com o Modernismo na Arte e na Literatura (Módulo 7, «Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira metade do século XX», mais especificamente na unidade 1 «As transformações das primeiras décadas do século XX» e nos conteúdos «As vanguardas: ruturas com os cânones das artes e da literatura» e «Tendências culturais: entre o naturalismo e as vanguardas»).

### **3. O tema histórico do projeto - O(s) modernismo(s)**

Na preparação do ano letivo 2015/2016, considerei que era chegada a altura de desenvolver um projeto que valorizasse a obra de Amadeo de Souza-Cardoso. Na qualidade de coordenador de área disciplinar, propus aos restantes professores de História a planificação de atividades que tivessem como denominador comum a vida e a obra deste artista amarantino. Cedo percebemos que, à imagem de Amadeo, podíamos partir da nossa localidade e levar o projeto para outras paragens. A exposição no Grand Palais seria o pretexto.

Aquando desta planificação, houve sempre a preocupação de articular o projeto com o programa de História A, sobretudo com os conteúdos relacionados com o modernismo, como se referiu no capítulo anterior. Nos últimos anos tenho sentido alguma resistência dos alunos sempre que se leciona estes conteúdos pela dificuldade que sentem em compreender os movimentos de vanguarda dos inícios do século XX. Tentei sempre contornar este problema de várias maneiras e uma delas passou pela valorização constante da obra de Amadeo na planificação e na lecionação das aulas. No entanto, ficava sempre com a sensação de que muitos alunos continuavam céticos relativamente ao impacto da obra de Amadeo a nível nacional e internacional.

Em 2015, senti que a melhor maneira de sensibilizar os alunos era envolvê-los num projeto a implementar ao longo do ano letivo, com atividades em contexto escolar e visitas de estudo e com a possibilidade de articular a ida à exposição no Grand Palais com um intercâmbio com uma escola francesa.

O projeto foi ganhando forma e ao longo do ano letivo 2015/2016 várias atividades extracurriculares foram dinamizadas, mas nunca deixamos cair para segundo plano a articulação com os conteúdos lecionados nas aulas, nomeadamente onde ocorreu um maior impacto, ou seja, na lecionação das aulas do 12.º ano relacionadas com o Modernismo, dado que os alunos sentiram que estavam a ocorrer várias atividades relacionadas com a vida e a obra de Amadeo de Souza-Cardoso. A título de exemplo, apresento dois planos de aula nos seguintes quadros:

**Quadro 1:** *As vanguardas: ruturas com os cânones das artes e da literatura*

(90 min. x 4)	
<b>Competência a focalizar:</b> Tratamento de informação / utilização de fontes; Compreensão histórica	
<b>Questões orientadoras</b>  Quais foram as principais características das vanguardas?  Quem foram os principais artistas e respetivas obras de cada uma das vanguardas?	<b>Principais conceitos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Modernismo</li> <li>▪ Vanguarda cultural</li> <li>▪ Fauvismo</li> <li>▪ Expressionismo</li> <li>▪ Cubismo</li> <li>▪ Abstracionismo</li> <li>▪ Futurismo</li> <li>▪ Dadaísmo</li> <li>▪ Surrealismo</li> </ul>
<b>EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM</b>	
<b>1.º Momento:</b> Ideias tácitas: <i>Brainstorming</i> sobre o conceito de arte (exploração dos conhecimentos adquiridos no 10.º e 11.º anos); Motivação: Visualização de uma apresentação em <i>PowerPoint</i> sobre o conceito de arte.	
<b>2º Momento:</b> Realização de um trabalho de grupo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- O professor divide a turma em sete grupos e atribui a cada um uma corrente estética, informando que o trabalho consiste na pesquisa e numa apresentação à turma com a duração de 15 minutos;</li> <li>- Na primeira aula, com a orientação do professor, cada grupo toma contacto com a corrente estética que lhe foi atribuída, através da consulta da informação disponibilizada no manual. No final da aula, o professor solicita que cada grupo pesquise mais informações na Biblioteca do Externato, em casa e/ou na Biblioteca de Vila Meã.</li> <li>- Na segunda aula, os grupos começam a preparar a apresentação.</li> <li>- Na terceira e quarta aula, os grupos apresentam à turma o resultado das suas pesquisas.</li> </ul>	
<b>3º Momento:</b> Síntese No final das apresentações, o professor faz uma breve apreciação do trabalho desenvolvido por cada grupo e entrega a cada aluno um quadro-síntese das vanguardas (V. Anexo 2).	
<b>Avaliação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta centrada no tratamento de dados e na capacidade de interpretar e relacionar documentos;</li> <li>• Observação centrada no empenhamento, autonomia, comportamento (saber-ser / saber-estar) e também nas capacidades de construção do saber e do saber-fazer;</li> <li>• Observação centrada na capacidade de emitir opiniões fundamentadas, de argumentação, espírito crítico e de síntese;</li> <li>• Observação centrada na forma como os alunos desenvolvem as relações interpessoais e na participação na aula.</li> </ul>	

**Quadro 2:** Tendências culturais: entre o naturalismo e as vanguardas – o primeiro modernismo (1911 -1918).

(90 min. x 4)	
<b>Competência a focalizar:</b> Tratamento de informação / utilização de fontes; Compreensão histórica	
<b>Questões orientadoras:</b>  Como se deu, em Portugal, a transição entre o naturalismo e as vanguardas?  Como se caracteriza o primeiro modernismo?	<b>Principais conceitos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Naturalismo</li> <li>▪ Modernismo</li> </ul>
<b>EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM</b>	
<b>1.º Momento:</b> - Ideias tácitas: Revisão dos conteúdos sobre o naturalismo lecionados no 11.º ano e dos conteúdos relacionados com as vanguardas lecionados em aulas anteriores. - Motivação: Análise de dois quadros: <i>A Amuada</i> de Acácio Lino e <i>A Ascensão do Quadrado Verde e a Mulher do Violino de Amadeo de Souza-Cardoso</i> (preparação da visita de estudo ao Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso).	
<b>2.º Momento:</b> Desenvolvimento - Análise dos documentos do manual da pág. 90 à 93. - Apresentação em <i>PowerPoint</i> com vários exemplos de obras do primeiro modernismo nos domínios das artes plásticas e da literatura.	
<b>3.º Momento:</b> Síntese - Visionamento do documentário <i>Amadeo de Souza-Cardoso – À velocidade da inquietação</i> .	
<b>Avaliação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta centrada no tratamento de dados e na capacidade de interpretar e relacionar documentos;</li> <li>• Observação centrada na capacidade de problematizar situações e aspetos da realidade social;</li> <li>• Observação centrada no empenhamento, autonomia, comportamento (saber-ser / saber-estar);</li> <li>• Resposta às questões colocadas pelo professor;</li> <li>• Observação centrada na capacidade de emitir opiniões fundamentadas, de argumentação, espírito crítico e de síntese;</li> <li>• Observação centrada na forma como os alunos desenvolvem as relações interpessoais e na participação na aula.</li> </ul>	

Clarificando os conteúdos, eis as linhas de força que foram privilegiadas nesta leçãoção.

### 3.1. Entre o naturalismo e as vanguardas

A crise do pensamento positivista e as novas concepções científicas acabaram por se refletir na produção cultural da primeira metade do século XX. Com efeito, nos inícios do século, jovens artistas e homens das letras, na sua maioria desconhecidos nos grandes fóruns intelectuais, aceitando a relatividade do conhecimento e as teses psicanalíticas de Freud, constituem-se como movimentos de vanguarda cultural e iniciam-se num conjunto de experiências inovadoras, que acabam por revolucionar as velhas concepções plásticas e literárias ao proporem uma estética inteiramente nova. Modernistas foi o nome atribuído a estes criadores e Modernismo foi o nome pelo qual ficou conhecido o movimento estético e literário de vanguarda a que deram origem.

No campo das artes, um conjunto de correntes vanguardistas rejeita os preceitos acadêmicos que, desde o Renascimento, tinham guiado a produção estética: o fauvismo e o expressionismo simplificam o desenho e subvertem o uso da cor; o cubismo destrói os volumes e contraria as leis da perspectiva; o futurismo traz à arte a representação dinâmica; o abstracionismo desliga-se do mundo concreto; o dadaísmo cultiva o absurdo; o surrealismo procura na arte um meio de revelar o inconsciente. Acompanhando esta pluralidade de manifestações plásticas, os escritores criam novas formas de poesia e subvertem as regras do discurso literário.

Em Portugal, nos inícios do século XX, a produção literária e plástica era ainda profundamente marcada pelo classicismo racionalista e naturalista, em manifestações apáticas e decadentes, que evidenciavam forte resistência à inovação.

Todavia, sobretudo após a implantação da República, as novas propostas estéticas e literárias que triunfavam na Europa começaram a estender-se ao ocidente ibérico com o aparecimento dos primeiros movimentos de vanguarda. Grupos de intelectuais portugueses organizam-se em círculos de contestação da velha ordem e iniciam-se no recurso a estratégias provocatórias e na resposta, por vezes desabrida, às formas políticas e culturais conservadoras e reacionárias à modernidade.

É o modernismo, enquanto movimento estético e literário de rutura com o marasmo intelectual, que irrompe em Portugal em unísono com a arte e a literatura mais avançadas da Europa, sem prejuízo, todavia, da originalidade nacional. Foram lançadas revistas, organizadas exposições e conferências, na maioria dos casos sob iniciativa privada, através das quais as novas opções culturais eram demonstradas e divulgadas. Todavia, o baixo nível de alfabetização da população portuguesa e o conservadorismo dos meios urbanos, onde as novidades intelectuais tinham maior presença, não proporcionaram abundância de público culturalmente interessado nos novos eventos culturais, mau grado o esforço em prol do desenvolvimento empreendido também pelos governos republicanos, com a promoção do ensino e da informação.

Os pintores modernistas também estavam ligados ao movimento *Orpheu* de Fernando Pessoa. Tentaram lançar a sua revista *Portugal Futurista*, sob direção de Almada Negreiros. Porém, com a apreensão do primeiro número tal foi o escândalo provocado nos círculos intelectuais conservadores, não voltou a sair.

A pintura modernista viria a desenvolver-se em Portugal, a partir de 1911, por ação de Dórdio Gomes e Santa-Rita Pintor e, sobretudo, com o regresso, após o começo da 1.<sup>a</sup> Guerra

Mundial, de um grupo de artistas portugueses emigrantes, tais como, Diogo de Macedo, Francisco Franco, Eduardo Viana e Amadeo de Souza-Cardoso.

Não se pode falar da existência, em Portugal, de escolas artísticas claramente definidas. Eram artistas que cultivavam os vários estilos, desde que pusessem em causa o conservadorismo dos temas e das técnicas da pintura clássica, à semelhança do que ocorria na Europa. Com efeito, grande foi a polémica e até escândalo suscitados pelas primeiras exposições modernistas, à semelhança do que ocorria nas conferências e espetáculos futuristas organizados por estes intelectuais.

### 3.2 Amadeo de Souza-Cardoso

Amadeo de Souza-Cardoso nasce em Manhufe, concelho de Amarante, a 14 de Novembro de 1887, numa família de abastados vinhateiros. Depois dos estudos liceais na cidade do Tâmega e da frequência do curso de Arquitetura da Academia de Belas-Artes de Lisboa, em 1905, rumou para Paris no ano seguinte. Em Paris, cedo troca a Arquitetura pela Pintura. Cedo, também, rompe com os preceitos que se aprendiam nas mais prestigiadas escolas. O convívio com nomes que haveriam de ficar na História da Arte, como Modigliani, Juan Gris, R. Delaunay e Brancusi, e o talento indesmentível de que deu provas unem-se para produzir o maior nome da pintura modernista em Portugal. Logo em 1913, Amadeo é reconhecido pela crítica, recebendo convite para participar no afamado *Armory Show* de Nova Iorque. Vende três quadros, que hoje pertencem ao *Art Institut* de Chicago. Regressado a Portugal quando rebenta a 1.<sup>a</sup> Grande Guerra, Amadeo refugiou-se na casa da família em Manhufe com a sua jovem esposa, Lucia Pecetto, que conheceu em Paris. Trabalha a um ritmo voraz, aplica as tendências vanguardistas absorvidas na “cidade-luz”. Em 1916, expõe em Lisboa e no Porto, mas depara-se com a incompreensão da crítica e do público. Entrevistado pelo jornal *O Dia*, no rescaldo das exposições, Amadeo declarou: “impressionista, cubista, futurista, abstracionista?... de tudo um pouco”. De facto, a vasta obra pictórica do artista revela-se multifacetada: do desenho estilizado à pesquisa cubista, da via abstracionista ao compromisso expressionista, da revolução futurista ao *nonsense* dadaísta, de tudo experimenta Amadeo.

No pouco tempo que o destino lhe permitiu viver em Portugal (1914-1918), Amadeo contribuiu para o amadurecimento do modernismo português. Privou com Eduardo Viana e o casal Delaunay instalados em Vila do Conde. Entabula contactos com o grupo do *Orpheu*, especialmente com Almada Negreiros. Um terceiro número da revista, que não chegou a sair, contava com obras suas. Participa no *Portugal Futurista*, apreendido pela polícia à saída da

tipografia, hoje considerado a “peça fundamental do movimento futurista português”. Ceifado pela pneumónica em 25 de outubro de 1918, quando se preparava para voltar a Paris, Amadeo é, pela sua carreira, breve mas tão intensa, comparado a “um cometa que atravessou as artes”. Almada Negreiros considerou-o “a primeira descoberta de Portugal na Europa do século XX”!

Apesar do entusiasmo dos modernistas, durante largo tempo a obra de Amadeo ficaria esquecida na posse da família e da viúva, que regressou a Paris. Só nos anos 50, e muito em particular devido aos estudos de José-Augusto França, historiador e crítico de arte, Amadeo obteria a consagração merecida. Posteriormente, negociações levadas a cabo entre a Fundação Calouste Gulbenkian e Lúcia P. Souza-Cardoso, que durante todos esses anos zelara com devoção pela obra do marido, permitiram que a maior parte do espólio artístico de Amadeo possa ser devidamente apreciado no Centro de Arte Moderna da mesma instituição, em Lisboa.

## **4. O projeto *No Trilho de Amadeo... de Vila Meã para o Mundo***

Tal como referi anteriormente, no final do ano letivo 2014/2015, na qualidade de coordenador da área disciplinar de História, propus aos restantes professores que a maior parte das atividades a desenvolver no ano letivo seguinte tivessem como denominador comum a vida e a obra de Amadeo de Souza-Cardoso, uma vez que em 2016, por altura das comemorações dos 50 anos da Fundação Gulbenkian em Paris, teria lugar uma exposição no *Grand Palais*.

Com efeito, ao longo do ano letivo 2015/2016, os docentes da área disciplinar de História promoveram as seguintes atividades: intercâmbio com uma escola francesa; Concurso de Fotografia – *Pelos Olhos de Amadeo*; visita de estudo ao Museu Amadeo de Souza Cardoso (Amarante); visita de estudo a Paris.

### **4.1. Intercâmbio com o Liceu Jean Zay**

No início do ano letivo 2015/2016, considerei que o projeto teria outra dinâmica se se estabelecesse um intercâmbio com uma escola francesa. Ocorreu-me que em tempos tinha feito uma inscrição numa plataforma para professores europeus – *eTwinning* -, mas que nunca tinha tirado partido da mesma.

Numa primeira etapa, recorri a esta plataforma para encontrar professores a lecionar perto do centro de Paris que estivessem interessados em participar num intercâmbio. Entretanto, consegui estabelecer contacto com uma professora portuguesa que está a lecionar no Liceu Jean-Zay, em Aulnay-sous-Bois, e que achou o projeto muito interessante, tendo em conta que tinha uma turma de alunos com uma média de idades de 16 anos que estavam a iniciar a aprendizagem da língua portuguesa.

Ultrapassada esta fase inicial, delineámos os principais objetivos deste intercâmbio:

- Promover a expressão escrita em língua portuguesa;
- Sensibilizar os alunos para a rutura com os cânones das artes e da literatura, no início do século XX em França e Portugal;
- Fomentar o diálogo e a interação com outras culturas; suscitar conhecimento, interesse e respeito pela diversidade cultural.

Após a criação do projeto na plataforma e a receção do respetivo certificado de participação (V. Anexo 3), iniciou-se a troca de correspondência com a apresentação dos alunos, dos

estabelecimentos de ensino e dos meios envolventes, bem como a criação de um grupo fechado no *Facebook* que permitiu aos alunos conhecerem-se melhor.

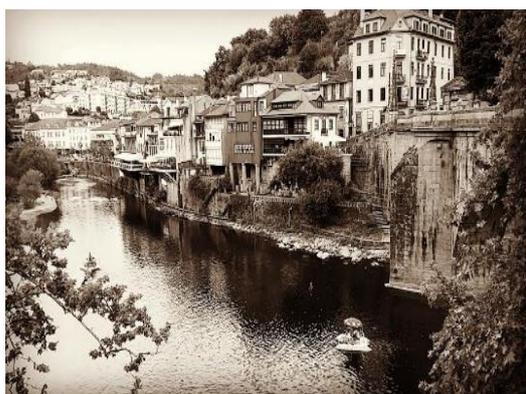
Toda esta interação culminaria num encontro de todos os participantes, aquando da visita de estudo a Paris dos alunos do Externato de Vila Meã, atividade que será apresentada mais adiante.

#### **4.2. Concurso de Fotografia – *Pelos Olhos de Amadeo***

No ano letivo 2014/2015, os professores da área disciplinar de História organizaram um concurso de fotografia que teve como tema a Rota do Românico. O sucesso desta atividade levou-nos a dinamizar um segundo concurso, mas em moldes ligeiramente diferentes.

Em primeiro lugar, considerou-se que o tema devia enquadrar-se no projeto *No Trilho de Amadeo... de Vila Meã para o Mundo*, decidindo-se que as fotografias teriam que estar relacionadas com espaços do concelho de Amarante que tivessem servido de inspiração à obra de Amadeo (V. Anexo 4).

Em segundo lugar, ao contrário do primeiro concurso que apenas foi aberto aos alunos, toda a comunidade pôde concorrer, criando-se para o efeito duas categorias: Júnior (até aos 17 anos, inclusive) e Sénior. Os interessados enviaram uma fotografia original de uma paisagem do concelho de Amarante para um endereço de correio eletrónico criado para o efeito e, em seguida, os professores da área disciplinar de História selecionaram a fotografia mais original de cada categoria.



Fotografia 1 - Categoria Júnior - 1.º lugar



Fotografia 2 - Categoria Sénior - 1.º lugar

Por fim, todas as fotografias foram apresentadas na exposição *Arte na Escola*, no mês de novembro de 2016, iniciativa que o Externato de Vila Meã desenvolve anualmente e que já vai

na sua 15.<sup>a</sup> edição. A vencedora da categoria Júnior (fotografia da cidade de Amarante) recebeu um cheque-prenda e o da categoria Sénior (fotografia da casa de Manhufe) um livro sobre arte.

#### 4.3. Visita de estudo ao Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso

No dia 9 de dezembro de 2016, alunos do 9.º e 12.º ano visitaram o Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso (V. Anexo 5). Esta atividade foi planificada em sintonia com os conteúdos lecionados nestes níveis e, no caso do 12.º ano, houve mesmo a intenção de estabelecer uma comparação clara entre o naturalismo e as vanguardas. Nesse sentido, a visita guiada por uma técnica do museu incidiu sobretudo nas obras de Amadeo de Souza-Cardoso e de Acácio Lino (1878-1956), outro artista natural de Amarante (V. Pintura 1 e 2).



Pintura 1 - *A Ascensão do Quadrado Verde e a Mulher do Violino*, Amadeo de Souza-Cardoso (Óleo s/ tela; 180 x 100cm; c.1916 /c.1918)



Pintura 2 – *Amuada*, Acácio Lino (Óleo s/ tela; 60x400 mm; 1947)

Nas duas salas do museu dedicadas a estes artistas, a técnica deteve-se nestas duas obras que aqui se reproduzem. A visita teve um grande impacto, pois os alunos valorizaram o facto de poderem apreciar pessoalmente obras que normalmente só veem nos livros.

#### 4.4. Visita de estudo a Paris

O culminar deste projeto passou pela visita de estudo a Paris (V. Anexo 6), entre os dias 13 e 15 de maio de 2016. Na visita participaram 4 alunas do 10.º 5, dois alunos do 11.º 4 e uma

aluna do 12.º 3 do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, acompanhados por três professores de História.

Durante os três dias da visita de estudo, os alunos contactaram com os seguintes espaços: área exterior do Museu do *Louvre*, catedral de *Notre Dame*, *Quartier Latin*, Praça da Bastilha, Torre *Eiffel*, Arco do Triunfo, *Montmartre*, Basílica de *Sacré Coeur*, cemitério *Père Lachaise*, *Hard Rock*, exterior da Ópera de Paris, *Boulevard Haussman* e *Musée d'Orsay*.

O ponto alto desta atividade consistiu na visita à exposição *Amadeo de Souza- Cardoso*, no *Grand Palais*, onde se proporcionou o encontro com a professora e os alunos do Liceu Jean-Zay.



Fotografia 3 - Exposição Amadeo de Souza-Cardoso, no Grand Palais

## 6. Conclusão

Quando, em 1997, decidi enveredar pelo curso de História, muitas vezes se levantaram contra esta opção, sobretudo pela questão das saídas profissionais. Agora que olho para trás, e a redação deste relatório obrigou-me a esta reflexão, sinto que valeu a pena. Por um lado, pelo próprio curso, que nos prepara para um conhecimento mais completo do mundo que nos rodeia e desenvolve o nosso espírito crítico. Por outro lado, pelo estágio que me abriu as portas do ensino e que me fez perceber que a minha vocação passava mesmo por ser professor. Por fim, valeu a pena pela experiência acumulada ao longo destes quinze anos como docente em três estabelecimentos de ensino distintos.

Não obstante os problemas com que os professores se deparam, sinto que de ano para ano temos mais soluções para motivar os alunos, até aqueles para quem a motivação não é intrínseca. Sem fundamentalismos, sou um adepto das novas tecnologias na sala de aula, quer pela diversidade de recursos que podemos apresentar, quer pela possibilidade de criar momentos únicos de reflexão sobre a fiabilidade das informações que os alunos pesquisam nos sítios da Internet.

Por ‘defeito profissional’, gosto de olhar para o *passado*, mas creio que não tenho ficado preso a práticas anacrônicas, procurando, pelo contrário, sair da minha zona de conforto. O projeto descrito nas páginas anteriores é uma das provas desta vontade constante de procurar novas estratégias que motivem os alunos para o estudo da História.

No *presente*, já estou envolvido em mais dois projetos interdisciplinares que apresentei no final do ano letivo transato: um para os segundo e terceiro ciclos subordinado ao tema *Multiculturalidade* e outro para o ensino secundário denominado *Ágora*. O primeiro consiste em selecionar nos programas de disciplinas diferentes, nomeadamente nos de História e Geografia, os conteúdos relacionados com o tema aglutinador e a partir desta seleção planificar e lecionar algumas aulas de uma forma colaborativa. Por sua vez, o segundo consiste em levar algumas aulas para o exterior da escola, aproveitando-se a riqueza do património local. Uma das ideias passa pela leção da arte românica num dos mosteiros da região, o de Travanca ou o de Mancelos. Estou ainda a ponderar a realização de uma exposição sobre fontes históricas, na sequência do desafio que lanço sempre no início de cada ano letivo para que os alunos apresentem vestígios da sua história familiar.

No entanto, da mesma forma que não fico parado a contemplar o passado, também não pretendo cristalizar no presente. É já para o *futuro* que olho. Nos próximos anos, gostaria de

integrar uma equipa responsável pela elaboração de um manual escolar, de modo a passar para um projeto deste género algumas das convicções que apresentei neste relatório, nomeadamente as vantagens de um ensino pela arte.

Sinto também vontade de voltar a dinamizar o projeto *No Trilho de Amadeo... de Vila Meã para o Mundo*. É óbvio que o faria de forma ligeiramente diferente. Por um lado, traria a Portugal os nossos interlocutores estrangeiros, ideia que estava no projeto inicial, mas que, por razões que me foram alheias, não se pôde concretizar. Por outro lado, procuraria envolver mais alunos e a restante comunidade educativa.

Em suma, é com este olhar no futuro que termino este relatório, sempre otimista em relação às gerações futuras, mas ao mesmo tempo convicto de que só o ensino permite formar futuros cidadãos defensores dos princípios democráticos e do respeito pelas diferenças culturais.

## 7. Referências bibliográficas

- Alves, L. (2006). A história local como estratégia para o ensino da História. In *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (pp. 65-72).
- Andrade, C. (2014). *Património imaterial do Tâmega e Sousa*. Lousada: Rota do Românico.
- Barca, I. (2001). Educação Histórica: uma nova área de investigação. *Revista da Faculdade de Letras – História*, vol. 2 (III série), 13-21.
- Barca, I. (2012, janeiro/junho). Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter)identidades. *Revistas UFG*, 37-51. Recuperado de <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/viewFile/21683/12756>
- Carvalho, L. (dir.). (1999). *Catálogo da Exposição At the Edge – a Portuguese Futurist*. Lisboa: Textype – Artes Gráficas.
- Cláudio, M. (1984). *Amadeo*. Lisboa: Imprensa nacional casa da Moeda.
- Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa (2014). *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal do Tâmega e Sousa*. Retirado de <http://www.cimtamegaesousa.pt/#/>
- Conselho da Europa (2016). *Compass: Manual para a Educação para os Direitos Humanos com Jovens*. Lisboa: Dínamo – Associação de Dinamização Sócio-Cultural para a tradução em Língua Portuguesa.
- Conselho da Europa (2016). *Competences for democratic culture*. Estrasburgo: Conselho da Europa.
- Freitas, H., Alfaro, C., & Rosa, M. (2006). *Catálogo da Exposição Diálogo de Vanguardas*. Santo Tirso: Norprint – Artes Gráficas.

- Freitas, H., Alfaro, C., & Miranda, A. (2007). *Catálogo Raisoné: Amadeo de Souza-Cardoso - Fotobiografia*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Gomes, J. (2014). A tecnologia na sala de aula. In Vieira, F., & Restivo, M., *Novas tecnologias e educação: ensinar a aprender / aprender a ensinar*. Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (pp. 17-44).
- Gonçalves, S., & Majhanovich, S. (2016). *Art and Intercultural Dialogue*. Sense Publishers.
- Olazabal, M., Pereira, M., & Guerra, A. (1987). *Catálogo da Exposição Centenário do Nascimento de Amadeo de Souza-Cardoso*. Lisboa: Agapê.
- Portugal. Ministério da Educação. (1991). *Programa História: Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem (Ensino Básico – 3.º ciclo)*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Portugal. Ministério da Educação. (2001/2002). *Programa de História A*. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário.
- Ribeiro, C. (2016). *A educação na senda dos direitos e cidadania culturais: considerações à luz do direito constitucional português*. In *História – Revista da FLUP*, IV Série, vol. 6. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 104.
- UNESCO (2009). *Relatório Mundial da Unesco: Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural*. Paris: UNESCO.
- Vasconcelos, M. (coord.). (2016). *Catálogo da Exposição Amadeo de Souza-Cardoso: Porto-Lisboa, 2016-1916*. Santo Tirso: Norprint – A Casa do Livro.

## ANEXOS

### Anexo 1 – Atividade *Posso Entrar?* (Fichas)

#### **Papel das Pessoas Refugiadas**

##### *Argumentos e opções das pessoas refugiadas*

Devem preparar os argumentos e táticas; têm de decidir se querem argumentar como um grupo ou se cada membro apresenta os seus argumentos individualmente.

Podem utilizar estes argumentos que apresentamos e outros de que se lembrem:

- Temos o direito a receber asilo;
- Os nossos filhos e as nossas filhas têm fome; vocês têm o dever moral de nos ajudar;
- Seremos mortos se voltarmos;
- Não temos dinheiro;
- Não temos mais nenhum sítio para onde ir;
- Era médica/médico enfermeiro/engenheira na minha cidade natal;
- Só queremos um abrigo até que seja seguro voltar;
- Vocês já receberam outras pessoas refugiadas;
- Onde estamos? Disseram-nos que nos deixariam no país Z.
- Vou tentar subornar os inspetores e as inspetoras para me deixarem entrar.

Antes de a dramatização começar, reflitam um pouco em relação às seguintes opções:

- Vão apresentar-se como um grupo ou individualmente?
- Estão dispostos e dispostas a separarem-se caso as inspetoras e os inspetores vos peçam?
- O que farão se vos mandarem de volta? Estão dispostos e dispostas a voltar para casa caso vos tentem mandar embora? Vão pedir que vos deixem entrar para irem para o país Z?
- Alguém de vocês tem documentos? São verdadeiros ou falsos?

O vosso papel é o de representar um grupo heterogéneo de pessoas refugiadas, por isso, não se esqueçam de, durante a preparação, decidirem qual é a vossa identidade: idade, sexo, relações familiares, profissão, riqueza, religião e se trazem ou não bens convosco.

#### **Papel dos Inspetores e das Inspetoras**

##### *Argumentos e opções dos inspetores e das inspetoras*

Devem preparar os vossos argumentos e táticas; têm de decidir se querem argumentar como um grupo ou se cada membro apresenta os seus argumentos individualmente.

Podem utilizar estes argumentos que lhe apresentamos e outros de que se lembrem:

- Estas pessoas estão desesperadas, não as podemos mandar embora;
- Se as enviarmos de volta, seremos responsáveis caso elas sejam presas, torturadas ou mesmo mortas;
- Nós temos uma obrigação legal de aceitar refugiados e refugiadas;
- Não têm dinheiro, logo vão precisar de apoio do Estado. O nosso país não tem meios para isso;
- Têm documentos de viagem ou de identificação? São verdadeiros ou falsos?
- Parecem verdadeiras pessoas refugiadas? Se calhar só estão aqui para tentar melhorar o nível de vida delas...
- O nosso país é um parceiro militar e económico do país natal deles. Não as podemos proteger;
- Se calhar têm competências de que nós precisamos...
- Já há refugiados e refugiadas suficientes no nosso país. Precisamos é de cuidar dos nossos cidadãos e das nossas cidadãs. Estas pessoas têm de ir para os países mais ricos;
- Podíamos exigir que nos pagassem um suborno para as deixar entrar;
- Se as deixarmos entrar, outras pessoas virão;
- Não falam a nossa língua, têm uma religião diferente e comem comida diferente. Não se vão conseguir integrar;
- Vão-nos trazer problemas políticos;
- Algumas destas pessoas podem ser terroristas ou criminosos e criminosas de guerra sob disfarce.

Antes de a dramatização começar, reflitam um pouco em relação às seguintes opções:

- Vão deixar que todos os refugiados e todas as refugiadas passem a fronteira?
- Vão deixar que apenas algumas pessoas passem a fronteira?
- Vão dividi-los de acordo com a idade, profissão, riqueza...?
- Ou vão fazer algo diferente de tudo isto?

### Papel dos observadores e das observadoras

O vosso papel consiste em observar a dramatização. No final da mesma ser-vos-á pedido um feedback geral. Escolham uma pessoa de entre vocês para vos representar.

À medida que vão vendo a peça, entre outros pormenores, devem ter em atenção:

- Os diferentes papéis representados pelas pessoas refugiadas e pelos inspetores e pelas inspetoras;
- Os argumentos apresentados e a forma como são expostos;
- As violações dos Direitos Humanos e dos direitos das pessoas refugiadas.

Devem decidir como vão tomar nota de todos esses pontos. Podem, por exemplo, subdividir o grupo para que metade tome nota do que foi dito pelas pessoas refugiadas e a outra metade esteja atenta às inspetoras e aos inspetores.

## Anexo 2 – Quadro-síntese das vanguardas (Correntes)

	CONTEXTO INTELLECTUAL	CARACTERÍSTICAS /ARTISTAS
FAUVISMO	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1905 – Salão de outono, Paris;</li><li>• Fortes reações dos críticos que apelidaram os organizadores de <i>fauves</i> (feras).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Repúdio do convencionalismo académico da pintura tradicional;</li><li>• Exaltação da cor;</li><li>• Cores fortes aplicadas no estado puro;</li><li>• Tonalidades fortemente contrastantes aplicadas de forma arbitrária.</li></ul> <p><b>Artistas:</b> Henri Matisse, André Derain, Georges Rouault, Maurice de Vlaminck</p>
EXPRESSIONISMO	<ul style="list-style-type: none"><li>• 1905 – Grupo de pintores autodenominado <i>Die Brücke</i> (A Ponte), Alemanha;</li><li>• Pintores libertários, fortemente críticos do conservadorismo e da moral burgueses;</li><li>• Influências do cromatismo de Van Gogh e de Munch;</li><li>• Influências da arte africana.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pintura como expressão instintiva e individual de sentimentos, energias e tensões;</li><li>• Denúncia do mal-estar vivido nas primeiras décadas do século;</li><li>• Deformação intencional das imagens visuais;</li><li>• Pincelada larga;</li><li>• Cores fortemente intensas, contrastantes e livremente aplicadas.</li></ul> <p><b>Artistas:</b> Grupo <i>Die Brücke</i>: Kirchner, Heckel, Bleyel e Schmidt-Rottluf; Grupo <i>Der Blaue Reiter</i> (O Cavaleiro Azul), 1913, Munique – Vassily Kandinsky e Franz Marc (desenho menos pesado e mais intelectualizado que irá cair no abstracionismo); Outros praticantes: August Macke, Paul Klee, Otto Dix, Emil Nold, Max Pechstein e Klimt</p>
CUBISMO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Contemporâneo das correntes expressionistas;</li><li>• 1907, Paris – Picasso conclui o quadro <i>As Meninas de Avinhão</i>;</li><li>• Influência do geometrismo de Cézanne e da arte africana.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Destruição completa das leis da perspetiva;</li><li>• Visão intelectualista do espaço;</li><li>• <i>Cubismo analítico</i> – decomposição dos motivos em planos, reduzindo-os a uma articulação dinâmica de pequenos sólidos geométricos (cones, cilindros, cubos); restrição das cores; separação entre a representação figurativa dos objetos e a sua realidade natural;</li><li>• <i>Cubismo sintético</i> – recriação da realidade representada através da síntese mais coerente e mais lógica dos elementos fundamentais; regresso da cor, à qual se juntam outros materiais.</li></ul> <p><b>Artistas:</b> Picasso, Braque, Fernand Léger, Délaunay, Picabia, Duchamp</p>

<b>ABSTRACIONISMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1910, Munique – pinturas de Kandinsky</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura liberta de todas as preocupações representativas enquanto expressão absoluta da abstração;</li> <li>• O objeto desaparece totalmente;</li> <li>• <u>Abstracionismo sensível ou lírico (Kandinsky)</u> – complexos jogos de cores fortes e vibrantes e não menos complexas combinações de linhas; as pinturas são expressão da interioridade do pintor (relação com a criação musical);</li> <li>• <u>Abstracionismo geométrico (Piet Mondrian)</u> – forte carga geométrica pela redução da Natureza aos seus elementos básicos: linhas retas e cores primárias; função social da arte.</li> </ul> <p><b>Artistas:</b> Kandinsky, Mondrian, Malevitch, Van Doesburg, Maria Helena Vieira da Silva</p>
<b>FUTURISMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1909, Paris – publicação do <i>I Manifesto Futurista</i>, pelo escritor Filippo Marinetti</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Batalha sem tréguas contra as formas culturais tradicionais de inspiração burguesa;</li> <li>• Defesa da destruição de tudo o que era clássico e tradicional;</li> <li>• Temáticas dominadas pelos elementos novos do mundo moderno (cidade, luzes elétricas, máquinas, etc.).</li> </ul> <p><b>Artistas:</b> Boccioni, Carrá, Russolo, Severini, Balla</p>
<b>DADAÍSMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1916, Zurique, Suíça</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Negação de todos os conceitos de arte e de técnicas artísticas;</li> <li>• Arte como antiarte – chocar pelo absurdo, suscitar reações negativas;</li> <li>• <i>Ready-made</i> (elevação de um objeto comum à categoria de obra de arte).</li> </ul> <p><b>Artistas:</b> Marcel Duchamp, Picabia, Breton, Apollinaire, Hans Harp, Max Ernst, Man Ray</p>
<b>SURREALISMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1922, Zurique – rutura de André Breton com o movimento Dada;</li> <li>• 1924, Paris –Breton publica o <i>I Manifesto Surrealista</i>;</li> <li>• sequência do movimento Dada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estreita ligação ao pensamento freudiano;</li> <li>• Expressão da interioridade nos seus níveis mais recônditos.</li> </ul> <p><b>Artistas:</b> Surrealistas figurativos: Salvador Dalí, Marc Chagall, René Magritte e De Chirico; Corrente mais simbolista: Joan Miró</p>

### Anexo 3 - Intercâmbio com o Liceu Jean Zay



### Anexo 4 - Concurso de Fotografia *Pelos Olhos de Amadeo*

#### 4.1. Planificação II Concurso de Fotografia

(Responsável: Área disciplinar de História)

Objetivos	Intervenientes	CALENDARIZAÇÃO	DINAMIZAÇÃO (etapas)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilizar a comunidade escolar para a temática do património histórico, arquitetónico, cultural e paisagístico;</li> <li>Preparar e apresentar uma exposição com fotografias de paisagens que serviram de inspiração a Amadeo de Souza-Cardoso.</li> </ul>	Comunidade escolar	Outubro 2015	<b>1ª Etapa:</b> Redação de um Regulamento; Elaboração de um cartaz; Divulgação no <i>site</i> e <i>Facebook</i> do Externato
		Até 17/11/2015	<b>2ª Etapa:</b> Envio das fotografias para um endereço de correio eletrónico criado para o efeito.
		Novembro 2015	<b>3ª Etapa:</b> Seleção da melhor fotografia pelos professores da área disciplinar de História, através do sistema de votação.
		27/11/2015	<b>4ª Etapa:</b> Apresentação das fotografias na exposição <i>Arte na Escola</i> e entrega dos prémios aos vencedores de cada categoria.

## 4.2. Regulamento do Concurso

### 1. Introdução

O Concurso de Fotografia *Pelos Olhos de Amadeo* é uma iniciativa da Área Disciplinar de História (400), no âmbito do projeto *No Trilho de Amadeo... de Vila Meã para o Mundo*.

### 2. Objetivos

Este concurso inter-geracional visa promover a sensibilidade estética da comunidade escolar.

### 3. Destinatários

Neste concurso pode participar toda a comunidade escolar.

### 4. Participação

- Os interessados devem enviar uma fotografia original de uma paisagem do concelho de Amarante para o seguinte endereço de correio eletrónico: [pelos.olhos.amadeo@gmail.com](mailto:pelos.olhos.amadeo@gmail.com), com as seguintes informações: Nome; Data de nascimento; Contacto telefónico.
- Cada participante só poderá enviar uma fotografia para o respetivo endereço de correio eletrónico, até ao dia 13 de novembro.

### 5. Processo de seleção das fotografias vencedoras

- Os professores da Área Disciplinar de História selecionarão as melhores fotografias das categorias *Júnior* (até aos 17 anos, inclusive) e *Sénior*;
- Para o prémio-surpresa será selecionada uma fotografia por categoria.

### 6. Prémios

- Prémio-surpresa para a melhor fotografia de cada categoria;
- Apresentação das melhores fotografias na exposição *Arte na Escola*.

### 7. Disposições finais

- A participação neste concurso implica a total aceitação dos termos do presente regulamento;
- O não cumprimento do disposto no presente regulamento por parte de qualquer um dos participantes constitui motivo bastante para a sua eliminação do concurso;
- Todos os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelos docentes da Área Disciplinar de História (400).

Área Disciplinar de História (400)

## 4.3. Cartaz de divulgação

*Pelos olhos de Amadeo*

# CONCURSO DE FOTOGRAFIA

As melhores fotografias serão apresentadas na exposição *Arte na Escola*.

Prémios para os vencedores das categorias *Júnior* e *Sénior*.

**Concorra JÁ!**

ENVIE UMA FOTOGRAFIA ORIGINAL DE UMA PAISAGEM DE AMARANTE, ATÉ 17 DE NOVEMBRO, PARA [pelos.olhos.amadeo@gmail.com](mailto:pelos.olhos.amadeo@gmail.com) COM AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:  
Nome completo, data de nascimento e contacto telefónico.

Uma iniciativa da Área Disciplinar de História

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR O REGULAMENTO DO CONCURSO NO SITE E NO FACEBOOK DO EXTERNATO

#### 4.4. Relatório final da atividade- II CONCURSO DE FOTOGRAFIA *Pelos Olhos de Amadeo*

<p><b>Data:</b> 1.º período</p> <p><b>Local:</b> Externato Vila Meã</p> <p><b>Responsáveis:</b> Professores de História</p>	<p><b>Objetivos da atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar a comunidade escolar para a temática do património histórico, arquitetónico, cultural e paisagístico;</li> <li>• Preparar e apresentar uma exposição com fotografias de paisagens que serviram de inspiração a Amadeo de Souza-Cardoso.</li> </ul>	<p><b>Participantes:</b> O concurso foi aberto a toda a comunidade escolar.</p>
<p><b>Breve descrição da atividade:</b> Os interessados enviaram uma fotografia original de uma paisagem do concelho de Amarante para o seguinte endereço de correio eletrónico: <a href="mailto:pelos.olhos.amadeo@gmail.com">pelos.olhos.amadeo@gmail.com</a>, com as seguintes informações: nome; data de nascimento; contacto telefónico. Os professores da Área Disciplinar de História selecionaram as fotografias mais originais das categorias <i>Júnior</i> (até aos 17 anos, inclusive) e <i>Sénior</i>. A vencedora da categoria <i>Júnior</i> recebeu um cheque-prenda e o da categoria <i>Sénior</i> um livro sobre arte. Todas as fotografias enviadas foram apresentadas na exposição <i>Arte na Escola</i>.</p>		
<p><b>Avaliação:</b> A atividade decorreu conforme o inicialmente programado, destacando-se o envolvimento da comunidade escolar</p>		
<p><b>Aspetos a ter em conta em próxima atividade:</b> Numa próxima edição deste concurso, e uma vez que consideramos fundamental manter esta ligação à comunidade, será importante apostar numa divulgação ainda mais eficaz.</p>		
<p>Vila Meã, 30/11/2015 <i>Alfredo Costa</i></p>		

#### Anexo 5 – Visita de estudo ao Museu Municipal Amadeo Souza-Cardoso (Responsável - Alfredo Costa)

##### 5.1 Planificação da visita de estudo

OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO	DINAMIZAÇÃO (etapas)
Intervenientes: Alunos do 9.º 5 e do 12.º 3		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar a obra de Acácio Lino com a de Amadeo de Souza-Cardoso;</li> </ul>	Novembro de 2015	<b>1.ª Etapa:</b> marcação da visita de estudo e informação do número provável de alunos
	Novembro de 2015	<b>2.ª Etapa:</b> Comunicação aos E.E., através de documento próprio, da visita de estudo.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as principais vanguardas artísticas do início do século XX;</li> </ul>	Novembro de 2015	<b>3.ª Etapa:</b> Reserva de um autocarro junto do Professor Macedo (autocarro da Câmara Municipal de Amarante)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar o naturalismo com o primeiro modernismo.</li> </ul>	Dezembro 2015	<b>4.ª Etapa:</b> Comunicação à Direção Pedagógica, através do Projeto de visita de estudo.
	9 Dezembro de 2015	<b>5.ª Etapa:</b> Realização da visita de estudo

## 5.2. Relatório final da atividade

### Visita de estudo ao Museu Municipal Amadeo Souza-Cardoso

<b>Data:</b> 09/12/2015	<b>Objetivos da atividade</b> - Comparar a obra de Acácio Lino com a de Amadeo de Souza-Cardoso; - Identificar as principais vanguardas artísticas do início do século XX; - Comparar o naturalismo com o primeiro modernismo.	<b>Participantes:</b> Na visita de estudo, participaram alunos do 9.º 5 e do 12.º 3
<b>Local:</b> Amarante		
<b>Responsáveis:</b> Alfredo Costa e António Aloques		
<b>Breve descrição da atividade:</b> Os participantes partiram do Externato pelas 10:00. Às 10:30, chegaram ao Museu Amadeo de Souza-Cardoso, em Amarante. A visita ao museu foi guiada, tendo como principal objetivo a comparação entre a obra de Amadeo e a de Acácio Lino. Às 12:00, os participantes regressaram ao Externato. A chegada deu-se às 12:30.		
<b>Avaliação:</b> A atividade correu como foi programado e os objetivos previamente definidos foram atingidos. Os alunos valorizaram o facto de poderem apreciar pessoalmente obras que normalmente só veem nos livros.		
<b>Aspetos a ter em conta em próxima atividade:</b> Os professores da área disciplinar de História consideram importante repetir esta atividade nos próximos anos letivos, quer pela relevância da mesma para os conteúdos lecionados nos 9.º e 12.º ano, quer pelo facto de ser gratuita.		
<b>Vila Meã, 11 de dezembro de 2015</b> <i>Alfredo Costa</i>		

## Anexo 6 - Visita de estudo a Paris

### 6.1. Planificação da Visita de Estudo

(Responsável: prof. Alfredo Costa)

**INTERVENIENTES:** Alunos do 10.º, 11.º e 12º ano

OBJETIVOS	CALENDARIZAÇÃO	DINAMIZAÇÃO (etapas)
<b>Intervenientes:</b> Alunos do 10.º, 11.º e 12º ano		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar os alunos para a rutura com os cânones das artes e da literatura, no início do século XX em França e Portugal;</li> <li>• Fomentar o diálogo e a interação com outras culturas;</li> <li>• Suscitar conhecimento, interesse e respeito pela diversidade cultural.</li> </ul>	Setembro de 2015	<b>1.ª Etapa:</b> início da preparação da visita de estudo. <b>2.ª Etapa:</b> Comunicação aos E.E., através de documento próprio, da visita de estudo <b>3.ª Etapa:</b> Emissão das passagens aéreas e marcação da estadia num hotel de Paris.
	Fevereiro de 2016	<b>4.ª Etapa:</b> Comunicação à Direção Pedagógica, através do Projeto de visita de estudo.
	Março e Abril de 2016	<b>5.ª Etapa:</b> Envio da documentação legalmente exigida para a Direção de Serviços da Região Norte e para o Gabinete de Emergência Consular do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
	13 a 15 de Maio de 2016	<b>6.ª Etapa:</b> Realização da visita de estudo

## 6.2. Relatório final da atividade

### Visita de estudo a Paris- Exposição Amadeo de Souza-Cardoso

<p><b>Data:</b> 13/05/2016 a 15/05/2016</p> <p><b>Local:</b> Paris</p> <p><b>Responsáveis:</b> Alfredo Costa</p>	<p><b>Objetivos da atividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar os alunos para a rutura com os cânones das artes e da literatura, no início do século XX em França e Portugal;</li> <li>• Fomentar o diálogo e a interação com outras culturas;</li> <li>• Suscitar conhecimento, interesse e respeito pela diversidade cultural.</li> </ul>	<p><b>Participantes:</b></p> <p>Nesta visita de estudo, organizada no âmbito do projeto <i>No Trilho de Amadeo... de Vila Meã para o Mundo</i> (aprovado pela plataforma <i>e-Twinning</i>), participaram 4 alunas do 10.º 5, dois alunos do 11.º 4 e uma aluna do 12.º 3 do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, acompanhados por três professores de História</p>
<p><b>Breve descrição da atividade:</b> Os participantes partiram do Aeroporto Francisco Sá Carneiro no dia 13 de maio, pelas 9:40, e chegaram ao Aeroporto de Orly às 12:40. Durante os três dias da visita de estudo, os alunos participaram nas seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita a atrações turísticas de Paris: área exterior do Museu do Louvre, catedral de Notre Dame, Quartier Latin, Praça da Bastilha, Torre Eiffel, Arco do Triunfo, Montmartre, Basílica de Sacré Coeur, cemitério Père Lachaise, Hard Rock, exterior da Ópera de Paris, Boulevard Haussman;</li> <li>- Visita às exposições do Musée d’Orsay;</li> <li>- Visita à exposição <i>Amadeo de Souza Cardoso</i>, no Grand Palais, onde se proporcionou o encontro com a professora e os alunos do Liceu Jean-Zay, com os quais está a decorrer um intercâmbio integrado no projeto <i>No Trilho de Amadeo... de Vila Meã para o Mundo</i> aprovado pela plataforma <i>e-Twinning</i>.</li> </ul> <p>Nas deslocações em Paris, o meio de transporte utilizado foi, sobretudo, o metro. O regresso deu-se no dia 15 de maio, com partida de Paris às 17:00 e chegada ao Porto às 18:05.</p>		
<p><b>Avaliação:</b> A atividade correu como foi programado e os objetivos previamente definidos foram alcançados. Quanto aos professores, estes consideraram a visita bastante enriquecedora, uma vez que, em três dias, os alunos tiveram experiências muito diversificadas que contribuíram para alargar os seus conhecimentos e sensibilizar para a importância da interculturalidade.</p> <p>No entanto, é a opinião dos alunos que verdadeiramente nos permite perceber o sucesso desta iniciativa, como se pode constatar pelos seguintes testemunhos de todos os participantes:</p> <p><i>Esta viagem foi um misto de cultura e divertimento. Adorei todos os monumentos e exposições, com especial atenção para a exposição de Amadeo Souza Cardoso. Na minha opinião, é para repetir,</i> Maria Tomás, 10.º5</p> <p><i>Foi uma viagem fantástica! Não só aprendemos várias coisas, como nos divertimos e conhecemos bastantes culturas. Espero, sinceramente, repetir. Adorei!</i> Sara Ribeiro, 10.º5</p> <p><i>Esta viagem foi fantástica! Vimos vários monumentos simbólicos de Paris e também contribuiu para interagirmos com pessoas de outras culturas. Adorei esta viagem e espero repetir.,</i> Andreia Ribeiro, 10.º5</p> <p><i>A viagem a Paris foi extraordinária! Foi enriquecedora a nível cultural e social. Fizemos diversas atividades que se tornaram experiências únicas e interagimos com os alunos do intercâmbio, estes que por sua parte foram bastante simpáticos e acolhedores.</i></p> <p><i>Se gostava de repetir a viagem? Sem dúvida alguma.,</i> Mariana Martins, 10.º5</p> <p><i>Esta viagem foi muito interessante e divertida. Foram três dias fantásticos, onde existiu tudo o que há de bom, desde a interação com várias culturas, até à apreciação de vários monumentos de Paris. A única coisa de que gostei menos foi mesmo do tempo da viagem. Foi pena não serem mais dias,</i> João Duarte Teixeira, 11.º4</p> <p><i>Durante os três dias passei momentos maravilhosos que quero guardar para o resto da minha vida. Viagens como esta quero repetir!</i> Beatriz Fernandes, 11.º4</p> <p><i>Uma experiência única e enriquecedora!</i> Cristina Pinto, 12.º 3</p>		

**Aspetos a ter em conta em próxima atividade:** Estamos convencidos de que todos os passos dados na preparação desta visita poderão ser adaptados a uma futura iniciativa deste género. Provavelmente, poder-se-á procurar mais apoios que permitam a participação de mais alunos, uma vez que, desta vez, as tentativas de angariação de ajudas financeiras não surtiram efeito.

**Vila Meã, 25 de maio de 2016**

*Alfredo Costa*